

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Braziliense Class.: Política Int. Oficial
 Data 04/09/93 Pg.: 12

1514

Indigenista assume Funai

O indigenista Dinarte Nobre de Madeiro, 48 anos, que assume interinamente a presidência da Funai, na próxima semana, disse ontem em Boa Vista (RR) que a convivência entre índios e garimpeiros é impossível e que entre as ações emergenciais da Funai, sob sua administração, estará a retirada dos exploradores de minérios das terras dos índios ianomamis. Como assessor da Funai para as regiões Norte e Nordeste, Madeiro acompanhou de perto as investigações do massacre dos índios em Roraima e garante: "o estado tem condições de se desenvolver sem que para isso seja necessário desrespeitar os direitos dos índios".

Há 23 anos trabalhando na Funai, Dinarte Nobre de Madeiro acredita que a própria BR-104 quando pavimentada, poderá significar uma boa sustentação à economia do Estado de Roraima. A rodovia liga Boa Vista à Venezuela, numa continuação à BR-174 vinda de Manaus. "Embora o povo de Roraima não tenha culpa do massacre, é preciso que se entenda o drama dos ianomamis nos

seus aspectos indigenistas, antropológicos, pois, para eles não há limites", afirmou Dinarte, lembrando que a Funai tem se estruturado naquela área, resguardando, ao lado das Forças Armadas, as fronteiras com a Venezuela.

Ele disse ter recebido o convite para ocupar interinamente o cargo na noite de quinta-feira, quando o ministro Maurício Corrêa ligou e pediu para que ele viajasse a Brasília na segunda-feira. "Muito mais que um reconhecimento aos nossos esforços, o convite significa que o Governo Federal ainda está decidido a prestigiar os indigenistas da Funai, a dar um voto de confiança àquêles que têm estado ao lado dos índios brasileiros".

Nos últimos dias, conforme lembrou, o caso ianomami tem recebido a mais absoluta atenção do Governo. O convênio com a FAB foi ampliado — agora a Funai dispõe de dois helicópteros e a Polícia Federal está com cerca de 15 policiais na área. "Toda essa movimentação tem feito com que muitos garimpeiros saiam espontaneamente da área", disse Dinarte, assegurando que mesmo assim, a situação dos ianomamis, que teve parte de seu povo massacrado, ainda é gravíssima.

Ver também a pasta YANOMAMI/ MASSACRE DE HAXIMU, mesmo período.